



FORMAÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO: REALIDADE E POSSIBILIDADES

Adrielle Cardoso Gomes ¹
Maria Luiza Santos Gama ²

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar a prática de leitura dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental na modalidade de ensino remoto. Neste período de incertezas e transformações, que vivenciamos, convém refletir sobre a importância de formar o hábito da leitura para o desenvolvimento pessoal e integral dos alunos imposto pelo mundo moderno, formando cidadãos reflexivos, criativos, autônomos e capazes de tomar suas próprias decisões. O estudo baseou-se nos referenciais da pesquisa qualitativa e bibliográfica para levantar informações sobre a formação do hábito da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental na modalidade remota, e para tanto contamos com a contribuição de trabalhos já elaborados por autores como: Zilberman, 2007; Soares, 2009; Andrade, 2015; Kenski, 2015, entre outros. A partir da discussão percebeu-se o quanto é importante o desenvolvimento do hábito da leitura em um mundo repleto de tecnologias, para que os alunos se tornem leitores motivados e ativos na sociedade desde cedo. Através do estudo realizado e das sugestões pedagógicas apontadas foi possível evidenciar que a formação do hábito da leitura deve ser implementada desde os anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Hábito de leitura, Formação de leitores, Ensino fundamental, Tecnologia.

INTRODUÇÃO

A formação do hábito de leitura era um grande desafio em aulas presenciais, devido ao risco representado pela pandemia do Novo Coronavírus (COVID 19), que surgiu no mundo e no Brasil no início do ano de 2020 provocando o distanciamento das pessoas e o isolamento social. Mesmo com a descoberta da vacina e sua produção em grande escala para vacinação de idosos, adultos e crianças, ainda há casos da doença em diversos países. Desde o início desta pandemia e seu prolongamento até aos dias de hoje, embora em menor escala mudasse a rotina das pessoas. Desde então as aulas passaram a ser na modalidade remota e/ou híbrida, uma estratégia usada pelos governantes para amenizar o contágio entre a comunidade escolar.

¹Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - MA, adriellecardoso741@gmail.com;

² Professora orientadora: Mestre em Educação da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, mariagama@professor.uema.br



Sabemos que a leitura no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental no contexto da pandemia do Coronavírus tornou ainda mais difícil a formação de leitores em um século em que as tecnologias possuem uma forte influência sobre a formação do hábito de ler.

Partindo desse pressuposto surgiram as seguintes questões: As novas tecnologias ajudam ou prejudicam a formação dos leitores? De que forma a modalidade de ensino remoto pode contribuir de forma significativa para a formação do hábito de leitura?

Segundo uma pesquisa feita por 'Retratos da Leitura no Brasil' entre outubro de 2019 e janeiro de 2020, em 208 municípios de 26 estados, somente 52% (ou 100,1 milhões de pessoas) possuem o hábito de leitura, sendo os habitantes brasileiros mais de 212 milhões, de acordo com o IBGE.

A elaboração desta pesquisa partiu da tentativa de mostrar a importância de desenvolver o hábito de ler diariamente, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Sabe-se, que atualmente, existem muitos meios de se ter contato com os livros, graças à tecnologia. Estimular o hábito da leitura fará com que os alunos compreendam melhor o que acontece dentro e fora da escola, entregando a eles a possibilidade de ver novos horizontes. O hábito de leitura pode ser adquirido na mais tenra idade, sendo este uma possibilidade.

A pesquisa teve como objetivo mais amplo: analisar a prática de leitura dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental na modalidade de ensino remoto. E no campo operacional: identificar as causas que podem ser corrigidas para melhorar o hábito de leitura dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental na modalidade remota; descrever a importância do incentivo à leitura para o desenvolvimento cognitivo dos alunos; verificar a influência da internet na formação do hábito de leitura dos alunos.

A metodologia desenvolvida nesta pesquisa constituiu-se de um estudo bibliográfico, de natureza explicativa e abordagem qualitativa, com o propósito de possibilitar o conhecimento da realidade e a possibilidades de formação das futuras gerações de crianças o hábito de uma leitura significativa e prazerosa.

Segundo os estudos e as reflexões realizadas, foi possível analisar algumas estratégias adotadas pelas escolas, para a formação do hábito da leitura.

Antes do ensino remoto, era comum a escola realizar projetos de leitura. Atualmente, os projetos de leitura foram adaptados para a nova modalidade de ensino e os professores tiveram que se reinventar, adaptando seus planos de aulas, entre outras ações.

Esse trabalho tem a pretensão de contribuir para a mudança de pensamento e de postura do professor no meio educacional, e como foi ressaltado no decorrer do estudo a leitura é imprescindível na vida do ser humano, mas, essa prática tem momentos diversos e desafiadores. Contudo, a presente pesquisa tem o propósito de incentivar o desenvolvimento do hábito da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, em uma época dominada pela tecnologia, e, em uma nova modalidade de ensino, devido às circunstâncias.

É por meio da leitura que as pessoas ampliam seu vocabulário, conhecem a cultura, se desenvolvem pessoal e profissionalmente, pois tudo na vida do ser humano depende da leitura, ou seja, as pessoas estão sempre lendo, seja livros, imagens, placas e outdoors, dentre outros. No entanto, essa prática muitas vezes tem sido esquecida e desprezada. São muitas as pesquisas que falam sobre leitura, contudo, o número de leitores tem estado cada vez mais abaixo da média. É de grande relevância lembrar as pessoas dos benefícios da leitura, e do prazer de ler um bom livro.

METODOLOGIA

Para a compreensão do tema, em questão, a formação do hábito de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental na modalidade de ensino remoto: realidade e possibilidades e da importância que ele exerce no meio educacional, realizamos uma pesquisa de cunho bibliográfico, de natureza explicativa e numa abordagem qualitativa com o propósito de possibilitar o conhecimento da realidade e as possibilidades de formação das futuras gerações de crianças e adultos o hábito de uma leitura significativa e prazerosa.

A pesquisa bibliográfica tem a finalidade de explorar problemas a partir de pressupostos teóricos sobre a abordagem do tema em pesquisas científicas, de forma que esta referência "não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras" (MARCONI e LAKATOS, 2002, p.71). Por mais que as pesquisas abordam o mesmo assunto, há mudanças e descobertas, pois o mundo está sempre em constante movimento.

Segundo Lakatos e Marconi (2002), é válido dizer que a pesquisa é um método para estudo de fenômenos e ampliação da percepção a qual leva a reflexão. Neste caso, é notório que se oportuniza pesquisar fatos em busca de novas informações. Mas, o planejamento é uma fase muito burocrática.

Com o objetivo de estudar uma área de conhecimento, desenvolvemos uma pesquisa de natureza básica. Por ser uma "investigação que procura desenvolver conhecimento

científico, sem o compromisso com uma aplicação imediata". (CASARIN e CASARIN, 2012, p.30).

Quanto à classificação dos objetivos esta pesquisa se insere na perspectiva explicativa, por ser através dela possível compreender o que se passa. “Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas”. (GIL, 2002, p.42). Apontando elementos que favorecem e/ou comprovam a existência de determinados fenômenos e fatos.

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, pois busca entender o comportamento e a formação do leitor, refletindo suas características e experiências individuais, dentre outros pontos.

Quanto à natureza qualitativa, de acordo com Richardson (1999), os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, focam na experiência das pessoas e seu respectivo significado em relação a eventos, processos e estruturas inseridos em cenários sociais.

UM POUCO DA HISTÓRIA SOBRE LEITURA E ALFABETIZAÇÃO

A leitura faz parte da aprendizagem da humanidade desde os primórdios. Os homens das cavernas faziam inscrições nas paredes, representando animais e acontecimentos do seu dia a dia, conhecida como arte rupestre, com o passar dos anos, devido à evolução, a forma de se comunicar foi chamada de pictografia.

No início, ela era pictográfica, isto é, representava objetos por meio de desenhos. Com o tempo, essa escrita transformou-se, passando a ser ao mesmo tempo ideográfica, contendo sinais que representavam ideais, sons, e fonética, com sinais que representavam sons da fala. (APOLINÁRIO, 2010, p.94)

A partir de sua evolução, o homem desenvolveu sons para propagar a interpretação da escrita, facilitando a comunicação e a convivência entre os indivíduos. A compreensão dos antigos, outrora a evolução da escrita, as transmissões eram feitas de forma oral. A oratória era o principal meio de ensino, e os aprendizes apenas ouviam seus instrutores.

"A passagem do conhecimento, em épocas remotas, era feita por meio da linguagem oral, e os mais velhos transmitiam aos mais novos suas experiências acumuladas e registradas no cérebro, [...]". (DILL, 2014 p.10). No entanto, com a evolução da escrita, a passagem de conhecimento ganhou novos meios.

Na Antiga Grécia e no Antigo Egito, tanto a leitura como a escrita era limitada a poucos privilegiados, como por exemplo, filósofos e aristocratas, também chamados de

escribas. Os escribas faziam parte da elite que sabia ler e escrever. “Eram funcionários dos palácios e dos templos e exerciam funções de contadores, guarda-livros, arquivistas, fiscais e até mesmo censores.” (MOTOOKA, 2009, p.46).

Antigamente na Roma, a escrita era usada para garantir o direito dos aristocratas às posses. Com a chegada da idade média, alguns eram alfabetizados. Os únicos lugares que possuíam pessoas letradas eram nas igrejas, mosteiros e abadias, por ter escolas e bibliotecas, às únicas na época.

De acordo com Dreguer e Toledo (2009), na Alta Idade Média, a igreja condicionava escolas episcopais para a formação do clero. Nos mosteiros, os antigos documentos escritos, eram lidos e copiados de livros das culturas romana e grega. A leitura, a escrita e seu ensino, possuía um caráter sagrado, portanto não era obrigatório àqueles que não tinham inclinação religiosa. No entanto, a igreja passou a transcrever as obras, com a ideia de que, os laicos não poderiam contestar os ensinamentos, somente deveriam respeitá-los, por isso, eles só ouviam e memorizavam. Mas, na metade do século XI, com a evolução das atividades comerciais, da manufatura e com o crescimento das zonas urbanas, a igreja começou a perder a autoridade sobre a escrita e o ensino, que avançou e alcançou os leigos.

Ao longo dos anos, a leitura era compreendida simplesmente como uma prática de decodificação, em que se transformavam letras em sons. Mas com o tempo essa compreensão é clarificada e a alfabetização passa a ser vista como indispensável ao domínio da leitura e da escrita, e o estudo do alfabeto e seu uso, como chave de comunicação e adaptação do sistema da escrita.

Ser alfabetizado significa dizer que o indivíduo sabe ler e escrever, mas não significa que o indivíduo compreenda o que está lendo. Segundo Soares (2009, p. 19) “alfabetizado nomeia aquele que somente aprendeu a ler e escrever, não apenas aquele que adquiriu a condição de alguém que se ocupou da leitura e da escrita, incorporando os hábitos sociais que as demandam”.

Na contemporaneidade não basta somente ler e escrever, é necessário fazer o uso de ambos, de acordo com o que a sociedade requer.

LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR

O processo de leitura no ambiente escolar é de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, pois não é apenas decodificação de textos, vai muito além disso.

O papel da escola nesse contexto, segundo Zilberman (In: CAVALCANTE, 2007, p.2):

A escola, nesse caso, pode ser entendida tanto como o local onde se dá a aprendizagem da leitura e a preparação para o consumo de obras impressas, quanto como o espaço do desencantamento e da perda da magia trazida da infância, já que impede o contato direto com o mundo da oralidade, onde se fazia a transmissão original de histórias (contos de fadas, poemas, cantigas de ninar, etc.). A leitura na escola constitui um amplo campo de investigação porque, nas atuais condições de aprendizagem e ensino, é o lugar onde o indivíduo pode amadurecer intelectualmente ou retrair-se, evitando (ou minimizando) seus intercâmbios com o universo da cultura.

À escola deve proporcionar aos alunos, incentivos, e ambientes que provoquem o hábito de ler, mostrando que a leitura vai muito além de livros didáticos, mas que possuem uma variedade de gêneros que podem ser escolhidos por eles, aqueles dos quais despertam sua curiosidade, chamando sua atenção e proporcionando-lhe prazer.

Os múltiplos prazeres proporcionados pela leitura devem ser percebidos pelos alunos. São esses prazeres que o professor mediador deve ajudar os alunos a perceberem e encontrarem. Sabemos que a presença de texto literário na sala de aula já não é tão assídua. (ANDRADE, 2015 p.153)

Sabe-se que, o incentivo à leitura vem se perdendo ao longo dos anos, com as novas tecnologias que ganham milhares de adeptos, desde crianças até idosos; influenciou também a escola, que incentiva, ou não, seus alunos a realizarem leitura por prazer.

Ainda segundo Andrade (2015, p.155):

A prática de ensino da leitura nas escolas de ensino fundamental precisa mudar. Sabemos que vários professores necessitam de uma formação acadêmica adequada para o ensino da língua portuguesa, pois muitos ainda resistem à ideia de ensinar leitura como uma atividade prazerosa e insistem em tratar a leitura como algo obrigatório.

Visto que, a necessidade de mudar começa nos professores, que precisam se especializar ainda mais, em relação ao incentivo da leitura, quebrando ideias errôneas que foram construídas há anos em relação a mesma, em sua formação acadêmica o professor deve ser incentivado a ler, as instituições acadêmicas deve proporcionar essa realidade para seus futuros professores, tornando-os leitores ávidos, para que, quando ele chegar na escola possa incentivar seus alunos de forma natural, através do exemplo e da observação de seus alunos, para que se tornem também leitores ávidos.

Com isso, a escola tem a obrigação, o dever de disponibilizar bibliotecas, com todos os gêneros possíveis, transformando-lhe assim, não apenas em lugar para realizar estudos, mais em lugar prazeroso, um refúgio, para os amantes da leitura.



A escola realiza a leitura obrigatória, uma atividade plausível, se bem implementada na escola, de forma dinâmica. A leitura obrigatória na escola é vista como algo chato e cansativo, pois os livros que os professores escolhem não condizem com a realidade do aluno, levando a fazerem uma leitura superficial, só lêem as partes do livro, mas, não compreendem o que lêem e de forma rápida. Por isso:

Cabe à escola e ao professor, enquanto formadores do leitor, encontrarem formas de promover o hábito da leitura por meio de atividades que sejam relevantes, sem ter que abdicar de algumas leituras obrigatórias. [...] A diferença está na forma como o professor conduzirá o trabalho e construirá as atividades que devem levar o aluno a refletir e questionar o que lê, [...]. (ANDRADE, 2015, p.158).

Portanto a escola junto com o professor, deve planejar atividades dinâmicas que proporcionem ao aluno o gosto e o prazer pela leitura, escolhendo livros de acordo com sua realidade, tornando-os leitores interessados.

TECNOLOGIA E LEITURA

Vivemos em um cenário repleto de tecnologias.

As tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana. Na verdade, foi a engenhosidade humana em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias. O uso do raciocínio tem garantido ao homem um processo crescente de inovações. Os conhecimentos daí derivados, quando colocados em prática, dão origem a diferentes equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas, enfim, a tecnologias. (KENSKI, 2015, p.15)

Como vimos, as tecnologias são bem antigas. Assim, Kenski, fala em seu livro "Educação e tecnologia", com isso, ela está presente em todas as relações do ser humano.

Ainda segundo Kenski (2015, p.15):

A ação bem-sucedida de grupos "armados" desencadeou novos sentimentos e ambições em nossos ancestrais. Novas tecnologias foram sendo criadas, não mais para defesa, mas para o ataque e a dominação.

Antigamente, as tecnologias eram usadas nas guerras para ataques e dominações. Atualmente, não é diferente, pois existem ataques cibernéticos, violando os direitos das pessoas, e se houver guerra, com certeza a tecnologia será a maior aliada. E com isso essas pessoas que dominavam antigamente e os que dominam hoje, possuem muitas riquezas armazenadas.

"Essa relação não mudou até hoje. As grandes potências - sejam países, sejam grandes corporações multinacionais - preocupam-se em manter e ampliar seus poderes políticos e



econômicos." (KESKI, 2015, p.16). Assim, os homens buscam inovações, surgindo novas tecnologias, que fazem parte da vida do ser humano, tornando-os dependentes dela.

A educação também é um mecanismo poderoso de articulação das relações entre poder, conhecimento e tecnologias. Desde pequena a criança é educada em um determinado meio cultural familiar, onde adquire conhecimentos, hábitos, atitudes, habilidades e valores que definem a sua identidade social. (KENSKI, 2015, p.18)

As crianças aprendem de acordo com o ambiente no qual elas estão inseridas, pois a influência nesse meio é muito forte, da mesma forma é a escola que também possui uma forte influência sobre os alunos e comunidade. Por isso a escola representa na sociedade moderna o espaço de formação não apenas das gerações mais jovens, mas de todas as pessoas, ou seja, as instituições de ensino são reconhecidas pela sociedade como lugar propício para o aprendizado e formação de pessoas.

Ainda segundo KENSKI (2015, p.21):

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõe-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo grupo.

Sabe-se, que a leitura ficou bem mais acessível, devido aos avanços das novas tecnologias, sua influência sobre essa prática alterou o modo e o hábito de ler das pessoas e da sociedade nos dias atuais.

A tecnologia tem sido uma aliada valiosa para amparar a prática da leitura e da escrita, acesso universal ao conhecimento, colaboração profissional e educação escola-casa. Apesar da alfabetização ainda ser a base para a escolarização e alicerce para a formação de um cidadão produtivo, um dos maiores desafios da educação mundial hoje é formar bons leitores. O ato de ler livros impressos compete de igual para igual com tantas outras fontes de informação e a prática da leitura tem passado por mudanças radicais nos últimos anos. O bom de tudo isto é que nunca houve momento melhor para quem gosta de ler como agora, onde o acesso a qualquer tipo de conteúdo é fácil e mais barato. (G1, 2019, p.1)

Formar bons leitores, é um dos grandes desafios que permeiam na educação, pelo fato de que esse hábito não tem sido desenvolvido desde criança, refletindo no futuro da sociedade, tornando assim pessoas não leitoras. Por esse motivo, tornam-se pessoas que não sabem falar, e nem escrever de forma correta (escrita formal), ou seja, são pessoas que não têm um pensamento crítico. Mas se, essa prática de leitura for desenvolvida lá no início de suas vidas, ou mesmo depois, esse hábito torna-se presente e prazeroso.

A tecnologia aliada à leitura, contribui de forma significativa, por oferecer diversos benefícios e incentivos, se usada dinamicamente, estabelecendo objetivos e estratégias que



auxiliam o professor e também o aluno. Para aqueles que são apaixonados por leitura e por tecnologias, esse é o melhor tempo de acessibilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo os estudos e as reflexões realizadas, foi possível analisar algumas estratégias que as escolas adotaram para a formação do hábito da leitura antes do ensino remoto, era comum às escolas realizarem projetos de leitura. Atualmente, os projetos de leitura foram adaptados para a nova modalidade de ensino, os professores tiveram que se reinventar, adaptar seus planos de aulas, dentre outras ações.

A professora Alana do colégio Itaquera localizado em São Paulo, compartilhou através das redes sociais (youtube), o depoimento de seus alunos de ensino fundamental, acerca do projeto de leitura, à volta ao mundo em 80 dias³, onde as crianças gravaram vídeos contando suas experiências com o projeto.

O colégio Expedito, também compartilhou as experiências dos alunos por meio de um vídeo no youtube, sobre o projeto, leitura em casa. Através dos exemplos acima é possível perceber que, por mais que seja desafiador formar leitores nessa modalidade de ensino, essa prática não é impossível, às escolas têm se empenhado para garantir o direito dos alunos em relação à leitura. Outro fator importante, é a interação da família durante esse tempo, que tem sido essencial.

Outra estratégia usada pelos professores é a formação de grupos com alunos, através do aplicativo whatsapp, o professor envia vídeos lendo um livro, no grupo dos alunos, de acordo com seu planejamento, depois da leitura, às crianças são instigadas a comentar logo em seguida, além do whatsapp, os professores usam outras ferramentas como zoom, meet, classroom e outros aplicativos e meios de comunicação.

Em um bate-papo com três professoras e uma coordenadora, falando sobre a possibilidade de formar leitores em tempos de pandemia⁴. É ressaltado que formar leitores é um pressuposto, um direito, então se é um direito, a leitura não pode ser circunstancial. Pois todas as pessoas têm o direito de compreender e entender o mundo por meio da leitura, porque o mundo é eminentemente escrito. Sabe-se que há uma desigualdade, tem crianças que têm fácil acesso a leitura e outras não, e isso é naturalizado, e a escola às vezes tende a reproduzir essa desigualdade.

³ Disponível em: <https://youtu.be/JAqVajvJFGg>.

⁴ Disponível em: <https://youtu.be/bx7JC9-A4K4>.



Muito se tem falado acerca da leitura, mas é algo que precisa ser concretizado em ações. Para que de fato haja formação de leitores, a leitura precisa ser planejada e não improvisada e, para isso, a escola precisa estar sempre atualizada, buscando meios para facilitar essa prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise e reflexão do material bibliográfico possibilitou uma visão da realidade brasileira atualmente em relação à formação do hábito de ler em tempos de ensino remoto. Embora seja um tema que possui um alto impacto na vida da sociedade, percebe-se, que essa é uma questão que hoje em dia, não é levada tanto em consideração, tanto por parte dos professores como também por parte dos pais e responsáveis, a sociedade atual imersa no mundo tecnológico, esquece que para formar leitores ávidos é necessário o acompanhamento da sociedade e sua influência, da escola, e principalmente dos pais e responsáveis na vida das crianças.

A internet possui grande influência sobre a sociedade, e está sempre presente na vida das pessoas, principalmente agora que quase tudo é realizado através dela como trabalhos, estudos, compras, pagamentos, transações comerciais e tantos outros eventos. Contudo, é uma forte aliada para a formação do hábito de leitura se implementada de forma estratégica e flexível. Hoje são disponibilizados não só os livros impressos, mas também os digitais por meios tecnológicos, que são ótimas opções para despertar o gosto pela leitura.

Atualmente, o governo tem disputado o poder, e tem deixado de dar à devida importância para a educação, isso se reflete em toda a sociedade, que fica vulnerável, dificultando a formação do pensamento crítico, por falta de conhecimento. Como disse Thomas Jefferson "Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível." Uma frase para refletir e perceber o quanto é importante buscar o conhecimento, pois é algo que não pode ser arrancado de quem o possui, é algo de valor, e esse conhecimento pode ser adquirido através da leitura.

Esse trabalho tem a pretensão de contribuir para a mudança de pensamento e de postura do professor no meio educacional, e como já foi ressaltado no decorrer do estudo a leitura é imprescindível na vida do ser humano, mas essa prática tem momentos diversos e desafiadores. Contudo, a presente pesquisa tem o propósito de incentivar o desenvolvimento



do hábito da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, em uma época tomada pela tecnologia e em uma nova modalidade de ensino, devido às atuais circunstâncias.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Gênese (Org.). **Literatura infantil**. São Paulo: Pearson, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://www.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 ago. 2020.

APOLINÁRIO, Maria Raquel. **Projeto Araribá: história**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN Samuel José. **Pesquisa Científica: da teoria à prática**. Curitiba: InterSaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://www.biblioteca.uema.br>. Acesso em: 02 fev. 2020.

CAVALCANTE, Meire. Entrevista com Regina Zilberman. *Revista Nova Escola*, 2007. Disponível em: <https://novaescola.org.br>. Acesso em: 01 out. 2020.

COELHO, Bethy. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.

DILL, Campello Aidê. **Os livros não se despedem... aguardam um novo leitor**. Porto Alegre: editora: PUCRS, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://www.biblioteca.uema.br>. Acesso em: 27 ago. de 2020.

DREGUER, Ricardo; TOLEDO, Eliete. **Novo História: conceitos e procedimentos**, 7ºano. 2 ed. São Paulo: Atual, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologia: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papyrus 2015. - (coleção papyrus educação); PDF. Disponível em: <https://www.biblioteca.uema.br>. Acesso em: 11 dez. 2020.

MARCONI, Maria de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, e análise e interpretação de dados**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOTOOKA, Débora Yumi. **Para viver juntos: história**, 6ºano. São Paulo: Edições SM, 2009.

RETRATOS da leitura no Brasil. Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratosdaleitura.php>. Acesso em: 16 dez. 2020.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema de três gêneros**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.



TECNOLOGIA ajuda a estimular a leitura e a desenvolver o pensamento crítico. Disponível em: [https:// g1.globo.com/br](https://g1.globo.com/br). Acesso em: 20 Mar. 2020.